

Todo pensar é um beijo oral contado:
mêta-one a fôrça para repeti-lo,
entre o reflexo de um oratório malogrado
e p'la fôrça dos olhos dividid-~~o~~ ...

"Soneto"

Li perti-me do amor, sem mais tilde...
deixando o jôco todo em metade!

Rio 946

E. P. 1900

Como é toar sobre a mar, acudo metade!
curto instante à penumbra do jardim,
ao partir nos braços a vontade,
p'ra que nos volte uma outra mente, assim!

Fui despertado pelo luar de impiedade
monk de lua e desolado de dia...
em embriaguez de interior nuntava!

Fui presentido, é disse a verdade!...

Textos do Livro "Jorge de David"
de L. Rosa

Gostar!

"Soneto"

Chamamos a gostar de coisas repulsivas...
(Charles Baudelaire)

Num antro de magia e rubido mistério,
onde a carne, a coruja, o corpo têm prisão...
dizem negar a mal, a legítima magia
em prel de morte fê com os olhos e miséria...

A outorria do morango tem duplo poder,
a aspide produz filtros deus p'ra morte
e em brinde a verme deus com o gesto de
de lúthica as visões de uma obscura colorido...

Gostando do que é velho e sujo, amsi-te um dia!
o' gosto batija-se sujo, que a ibone
animalidade de tua ma sombra luxuriosa!

"Astros e Extranheiros"

Procuramos-nos em nossa fantasia,
encontramos-nos em nossa idealidade,
em busca da beleza que irradia,
sentimo-nos impotente ante a futilidade...

Sentire os fellos, a felle que visômos
para o sonho nem sempre a realidade,
da sempre qual quer coisa, que extranhâmos
ante a aproximação a tal verdade...

Juramos nunca mais seguir os rastros
do cometa de nossa fantasia... amuleto...
nem por amor seguir da terra, os Astros!...

Mas, se a cega utopia nos embale!

^{ela irradia}
Lá, vamos novamente ao ~~medo~~ ^{medo} da
do ~~duas~~ de nossa torre, que se vá!... ^o
943 de ~~brasil~~, ^{que a eternidade nos entrelaça!}
de a ^{de} ~~saída~~ ^{que nos fala!}
Cada

Têjo aquilo, que o outro não vê e não namora
aljo, não a mulher - o anjo, que lá está
a psíquica iteração de autismo insipiente,

Rio 446 E. Roman

! nota 9

"Visita de Saudade"

Fui fronteira visitar o teu sepulchro, amida!
o vento amostalhava o céu e a natureza;
o dia ia a objectos, no fim da minha estrada,
a tua sepultura em ansias e tristeza ...

[Por certo empurra a corrução e o mal!
Rio 149 E. Rivas

Placava pelo azul a exploração dos alicerces,
o sol agonizava em tacto de mão ...
as flores murmuravam um lírio "dizem"!
"Tudo, sena a terra canta em fil de maldição ..."

Lembrei-me de teu ser, - da tua vida - criança!
refugos e tua do col, as raízes da memória ...
"A quella" que não dorme nem nunca, nem se esquece,

Heim invija de olhos da natureza, mais longe ...
Que vem por nicho em flor, e a vida pequena,

"Seguindo el Pisto" Versos de E.R.

"As duas Extremidades"
(a Agripino Jardim)

Presenciamos-nos em nossa vizinha,
encontramos-nos em nossa idealidade:
em busca de beleza que irradiar,
sentimos-nos importantes, até a velhice!

Deixe, as folhas, a folha, que oigamos,
nem sempre o outro, o pura realidade!
Se sempre qual que coisa que atravessa um,
ante a proximidade em tal verdade!

Jura-mos, nunca mais aqui voltar,
do comita do nome fantasia,
nem por amor aqui de volta, o amor!

Lă, oamne născuți pînă în ziua (2)
 de azi, a cîndăți l'gușor născuți !...
 Lă... cîmă...

Mas, eis aqui a maravilhosa Utopia! (7)
Rio 943 E. Rogers